

INTER-LEGERE

INTERFACES DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E RELIGIOSAS NOS HOSPITAIS ESPÍRITAS
BRASILEIROS

Anaxsuell Fernando da Silva

INTERFACES DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E RELIGIOSAS NOS HOSPITAIS ESPÍRITAS BRASILEIROS

INTERFACES OF HEALTH AND RELIGIOUS PRACTICES IN BRAZILIAN SPIRITISTS HOSPITALS

Anaxsuell Fernando da Silva¹

A propósito do livro:

PUTTINI, Rodolfo. **Medicina e espiritualidade no campo da saúde**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.

As primeiras organizações psiquiátricas, entre os anos de 1930 e 1940, não possuíam vinculações com o campo da saúde. Elas eram instituições filantrópicas que seguiam diretrizes da cosmovisão espírita de fonte francesa kardecista. A finalidade primordial de assistência religiosa possibilitava amparar deficientes e doentes mentais. Anos mais tarde, em um contexto político e religioso distinto, a cosmovisão religiosa do Espiritismo no Brasil foi ampliada e reconfigurada, estruturando-se no interior do campo da saúde e viabilizando a fundação dos hospitais psiquiátricos espíritas.

O campo da saúde, matizado pela racionalidade médica, situa-se historicamente no contexto da política nacional da saúde, em 1946, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde (OMS). Esse órgão segue, até os dias atuais, à procura de bases para a definição do termo saúde. Hoje, destaca-se a preponderância do aspecto biopsicossocial como principal condição da definição do conceito. Assim, a espiritualidade

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

INTER-LEGERE

INTERFACES DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E RELIGIOSAS NOS HOSPITAIS ESPÍRITAS BRASILEIROS

Anaxsuell Fernando da Silva

erige-se enquanto um valor controvertido que, por expressar crenças, deve permanecer circunscrito ao universo religioso.

Foi na tentativa de descrever e discutir a singularidade inerente ao *habitus* próprio ao campo da saúde brasileiro, acentuando as características próprias das terapias espirituais exercidas no interior dos hospitais psiquiátricos espíritas, que Rodolfo Puttini escreveu *Medicina e espiritualidade no campo da saúde*. As observações sistemáticas no cotidiano de um hospital, aliadas ao depoimento de agentes, proporcionaram um conjunto de informações e uma rica descrição etnográfica.

Rodolfo Puttini é doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas e professor do Departamento de Saúde Pública da Unesp/Botucatu. Possui graduação em Ciências Sociais e Filosofia. Tem atuado nos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade (Unesp/Rio Claro). Além do livro em discussão, ele organizou e publicou com Leila Marrach Albuquerque *Aventuras Antropológicas no Campo da Saúde*, em 2013, pela Annablume.

O livro *Medicina e espiritualidade no campo da saúde* é uma versão modificada da tese de doutorado do autor defendida junto à Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp em 2004. Trata-se de um pioneiro nas pesquisas sobre espiritualidade e cura no espaço institucional hospitalar. O livro em questão é desdobramento de um cuidadoso trabalho etnográfico em hospitais espíritas. Sua preocupação está voltada para o surgimento e o desenvolvimento institucional dos hospitais (geral, psiquiátrico, espírita) e da atividade religiosa espírita no interior destes. O campo de pesquisa situa-se, fundamentalmente, no estado de São Paulo.

O livro está dividido em três partes. Enquanto as duas primeiras apresentam capítulos ensaísticos, a terceira apresenta o trabalho de campo. Em sua totalidade, presta-se a analisar a prática médica e outras práticas de cura não médicas, as quais

INTER-LEGERE

INTERFACES DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E RELIGIOSAS NOS HOSPITAIS ESPÍRITAS BRASILEIROS

Anaxsuell Fernando da Silva

matizam as reflexões acerca das contradições no campo da saúde. O problema se situa na fronteira entre campo religioso e formação/prática médica.

A primeira parte do livro, *O problema da terapia espiritual no campo da saúde*, é composta por quatro capítulos e nela Rodolfo Puttini dispõe-se a expor a questão da terapia espiritual no campo da saúde em razão de dois critérios. Primeiramente, no capítulo 1, *Expectativas em torno de um caso de cura espiritual*, explora-se um problema socioantropológico ilustrado num caso de cura que veio à tona durante a pesquisa de campo. O objetivo dessa seção é, notadamente, tensionar acerca do pertencimento do seu “objeto de estudo”: em alguns momentos, vinculado ao campo dos estudos da religião, noutros, situado no campo da saúde. No capítulo seguinte, *O habitus no campo da saúde no Brasil*, averiguam-se os aspectos sócio-históricos das terapias espirituais, do curandeirismo, curandeirices, práticas e saberes terapêuticos até uma revisão do conceito de transe nas ciências sociais brasileiras. O capítulo 3, *O contexto dos hospitais psiquiátricos espíritas*, traz uma interpretação a respeito da origem institucional dos hospitais capitaneados por órgãos vinculados a essa prática religiosa, aspecto pouco explorado na literatura especializada nacional. Nesse capítulo, o autor discute filantropia e assistência social nessas instituições hospitalares, além de fornecer ao leitor as características gerais dos hospitais espíritas no estado de São Paulo. No quarto capítulo, a hipótese fundamental é exposta: trata-se de uma hibridação entre medicina e espiritismo, o “espaço terapêutico híbrido” (p. 125). Puttini ainda analisa de maneira minuciosa as diferenças epistemológicas entre a abordagem antropológica das práticas religiosas e a sociologia das práticas alternativas, complementares e integrativas à saúde.

Na segunda parte do livro, constituída por dois capítulos e nomeada de *Ensaio sobre a cosmovisão espírita – a teoria das manifestações físicas e a ciência espírita*, Rodolfo Puttini aprofunda os elementos constitutivos da doutrina kardequiana, localizando as raízes da racionalidade médico-espírita. Nessa seção, apresenta-se uma primeira noção de espiritualidade dentro do contexto teórico do espiritismo. Alguns conceitos-chaves são pormenorizadamente analisados no capítulo 5, *A concepção do mundo*

INTER-LEGERE

INTERFACES DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E RELIGIOSAS NOS HOSPITAIS ESPÍRITAS BRASILEIROS

Anaxsuell Fernando da Silva

espírita, em especial as noções de doença em geral, doenças espirituais (deficiência mental e loucura) e as terapias e as curas espirituais a partir dos escritos de Allan Kardec. No capítulo 6, *A proposta brasileira de uma medicina espírita*, discute-se como no Brasil, em função da elaboração de um projeto de psiquiatria espírita do médico carioca Bezerra de Menezes, as concepções descritas na seção anterior são ampliadas. Desse modo, ocorre uma atualização das teorias médico-espíritas, que tendem a influir na administração e organização das instituições de saúde no Brasil.

A terceira e última parte, *Etnografia do espaço terapêutico híbrido*, é dedicada ao trabalho de campo. Esse é o momento de maior fôlego do trabalho, pelo qual vale a pena esperar, não apenas pela elucidação que este traz aos aspectos lançados nos capítulos anteriores, mas, sobretudo, pela potência metodológica da investigação. Evidencia-se uma “economia das trocas simbólicas” entre os profissionais de saúde e os profissionais da religião, assim como entre profissionais da saúde religiosos. As visões de mundo diferenciam-se, conflitam e concorrem direta ou indiretamente na assistência integral à saúde dos pacientes de uma instituição de saúde. Esses são pressupostos que aparecem na base da vida concreta do hospital estudado por Puttini. Nesse tensionamento, apresentam-se a possibilidade de uma medicina espírita e as ponderações acerca da espiritualidade, seja esta vista como bem de salvação no campo religioso, seja como estratégia alternativa à prática médica.

O autor conclui o livro acentuando a polissemia do termo espírito, o qual é interpretado diferentemente pelos profissionais de saúde em razão das suas distintas cosmovisões – em instituições médicas ou não – e, por esse motivo, sugere três diferenciações terminológicas para as pesquisas socioantropológicas no campo da saúde, a saber: religiosidade, espiritualidade e assistência espiritual, as quais estariam relacionadas respectivamente com: “1) valorização de preceitos provenientes do campo religioso; 2) reconhecimento das concepções de vida, saúde e morte segundo diversas cosmovisões; e 3) organização de ações assistenciais, respeitando os princípios éticos, próprios de cada cosmovisão” (p. 296).